

A INSERÇÃO DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: OBSTÁCULOS E DIFICULDADES

MARINGÁ/PR MAIO/2017

**JOÃO PAULO BITTENCOURT - CESUMAR-CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGA LTDA -
joao.bittencourt@unicesumar.edu.br**

**MIRIAN BAMBINE SOUZA - CESUMAR-CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGA LTDA -
mirian.bambine@unicesumar.edu.br**

**SONIA MARIA DE CAMPOS SILVA - CESUMAR-CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGA LTDA -
sonia.silva@unicesumar.edu.br**

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a inserção do aluno acima de 40 anos de idade no ensino superior na modalidade a distância e verificar quais são as maiores dificuldades que encontraram ao retornar aos estudos após algum tempo distantes da escola. Foi pontuado os maiores problemas encontrados, bem como as dificuldades diante das tecnologias e seu manuseio. Realizou-se uma coleta de dados por meio de questionários com 20 alunos matriculados em cursos de graduação na modalidade a distância contendo 08 questões cada um. O estudo esteve pautado no modelo da pesquisa qualitativa e também utilizou do método de levantamento bibliográfico, fundamentando-se assim na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/96. A teoria mostra que as dificuldades encontradas podem ser ocasionadas por vários fatores desde a preparação do aluno para ingressar na educação na modalidade a distância, até os meios e recursos disponibilizados para acessar os conteúdos e atividades relacionados ao curso.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Tecnologias educacionais. Metodologias de ensino.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente os estudos mostram que cada vez mais vem aumentando a procura dos alunos pela Educação Superior na Modalidade a Distância (EaD), um fator importante também se dá pela evolução dessa modalidade no Brasil. Com aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996, alavancou o crescimento e a procura pela modalidade EaD. Essa aprovação veio com intuito de democratizar e universalizar a educação brasileira.

A EaD pode ser ofertada as pessoas que queiram cursar o ensino superior ou especialização, nesse sentido, a pesquisa se pauta em alunos com idade acima de 40 anos, no intuito de analisar as principais dificuldades que esses alunos encontram no processo de ensino e aprendizagem. Pois trata se de alunos que por algum motivo encontram-se afastados dos estudos há algum tempo e estão retomando o processo de escolarização.

A pesquisa é de caráter qualitativo, buscou levantar dados relevantes da EaD e o perfil do aluno que constrói o seu conhecimento por meio da educação na modalidade a distância. Para isso, fez se um levantamento de cunho bibliográfico, sendo os principais autores utilizados: Beahr (2007) Beherens (2000), Litto (2010), Maia e Mattar (2006). E também com o auxílio de entrevistas feitas com alunos matriculados em cursos de graduação EaD. As questões elaboradas tem objetivo de entender as maiores dificuldades que os alunos encontram ao se deparar com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

2 EDUCAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO BRASIL

Ao abordar a educação na modalidade à distância, faz-se necessário conhecer, sobretudo sua perspectiva histórica. De acordo com Alves (2009), a história da educação à distância no Brasil começou pouco antes de 1900 com o ensino por correspondência, sendo cursos ligados às áreas profissionais, como por exemplo: datilografia. O sistema de ensino por correspondência perdurou por vinte anos até a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro no ano de 1923, quando os programas educativos dessa época tiveram grande repercussão, pois por meio do rádio, havia a possibilidade de difundir a educação popular no Brasil atingindo o público que por um motivo ou outro não poderia frequentar os locais próprios para ensino.

"Nas décadas de 60 e 70 houve um grande salto na EaD no Brasil, com os avanços nas telecomunicações, haveria possibilidade de transmissão dos programas educativos

pelas emissoras de radiodifusão e pelas televisões educativas" (ALVES 2009). Surge nesse período também a criação do satélite avançado, sobre esse assunto, Maia e Mattar (2007, p.26) mencionam que "O projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Saci) tinha como objetivo criar um sistema nacional de telecomunicações com o uso de satélite. A ideia do Projeto Saci era inovadora e pioneira, vislumbrando as possibilidades dos meios de comunicação de massa em favor da prestação de serviços educacionais. O projeto, entretanto, foi encerrado em 1976."

Esse projeto foi revolucionário e inovador, grandes investimentos foram realizados para atender os alunos via satélite, mas infelizmente o projeto Saci ficou apenas na tentativa. As transmissões via satélite só aparece no final dos anos 80. Os anos se passaram, novos cenários surgiram na educação à distância no Brasil. Com o uso da internet e o computador, a educação a distância começa ser mais viável para as pessoas, não apenas na modalidade do ensino fundamental, mas também surgem novas oportunidades no ensino superior. Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) aprova a lei do ensino a distância. Assim houve a expansão da modalidade, surgindo oferta de ensino por todo o país, pois um novo capítulo para educação superior havia surgido em diferentes áreas e modalidades.

As TICs apresentam ferramentas eficaz para o desenvolvimento do conhecimento no aluno que busca aprimorar e conhecer outros meios de acesso ao ensino e aprendizagem. Por meio das TICs, é possível se comunicar e interagir, com base nisso, criou-se um ambiente on-line conhecido como o AVA, que tem por finalidade, fazer a comunicação entre professores/alunos e alunos/alunos permitindo que estes transmitam conhecimento, possibilitando a contribuição mutua de forma crítica e construtiva. Segundo Araújo (2013, p. 16) "[...] as discussões da Conferência Nacional de Educação–CONAE (2010) e a posterior aprovação do Plano Nacional de Educação–PNE–para o decênio 2011-2020, tem como um de seus pontos de pauta a relação educação e tecnologia, apontando pela apropriação crítica da tecnologia pela educação."

A principal forma de torná-la uma ferramenta fundamental para os estudos, primeiramente deve-se haver um planejamento. Sobre o planejamento na EaD, Litto (2010, p. 32) coloca "Na Educação a Distância todo curso é sempre preparado por uma equipe de especialistas, cada um contribuindo com seu talento e experiência para produzir um produto organizado nos mínimos detalhes para obter o êxito planejado. É esse planejamento feito com muita antecedência, e sem improvisação, que garante à qualidade e o sucesso do curso a distância."

Esse planejamento parte de um corpo docente preparado, que discute e se preocupa com a transmissão do conhecimento, levando em conta o público que querem atingir, não havendo nenhuma distinção. O modelo pedagógico deve apresentar uma flexibilidade para que o aluno se organize de modo que fará seus próprios horários baseado no modelo proposto, sendo sempre motivado pelos tutores e mediadores. Sobre o modelo pedagógico do ensino a distância Behar (2007, p. 26)

Assim observa-se que não é qualquer proposta pedagógica que se adapta ao EAD. Para definir os aspectos organizacionais de um modelo pedagógico para essa modalidade, as competências que o aluno precisa desenvolver e que são importantes para participar de um curso a distância são os seguintes: competência tecnológica, no que se refere o uso dos programas em geral, mas principalmente da internet, competências ligadas ao saber aprender em ambientes virtuais de aprendizagem e competências ligadas ao uso da comunicação escrita. Para isso, o objetivo do planejamento pedagógico devem responder aos objetivos cognitivos, no sentido de como usar e como compreender, além dos objetivos relacionados as atitudes em relação aos valores.

Para elaborar um ambiente em que o aluno possa desenvolver suas atividades, deve-se analisar as competências, pensar como esse aluno irá interagir e fazer uso dessas ferramentas. São comuns alunos afastados dos estudos encontrarem dificuldades, muitas vezes em operações simples. Para isso, é preciso pensar em um planejamento pedagógico voltado para auxiliar nas dificuldades que o aluno pode encontrar diante das aulas.

4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A fim de coletar dados da realidade para posteriormente analisá-los a luz da literatura, foi aplicado um questionário com 08 questões para 20 alunos de uma instituição privada da cidade de Maringá. O primeiro questionamento levantado aos entrevistados diz respeito ao período de afastamento das salas de aula.

Em média quanto tempo você está distante dos estudos? Referente a tal questão, 60% dos entrevistados afirmaram estar em média a cinco anos afastados de atividades educacionais; seguidos de 30% que afirmam afastamento entre um e quatro anos; os 10% restantes alegaram estar a menos de um ano afastados dos estudos. Sobre o tempo dos alunos longe dos estudos Siqueira (2009, p. 6) relata. "Enfim, os estudantes acreditam na instituição escolar e que ela poderá contribuir substancialmente para ampliar de suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho através dos conhecimentos ditos formais aprendidos na escola, bem como tais conhecimentos poderão favorecer o desenvolvimento de novas possibilidades de inserção ou afirmação de seu emprego."

Esses alunos que retornam aos estudos depois de algum tempo, veem uma

possibilidade de se prepararem e se adequarem as necessidades do mercado, sabem que esse mercado está cada vez mais exigente e que ocupam as vagas a pessoa que estiver mais bem preparada. Para entender se a dificuldade está ligada ao tempo que os entrevistados utilizam a Internet, foram levantadas a seguinte questão:

2. Ao optar pela modalidade à distância, o estudante está sujeito ao uso frequentemente da tecnologia. Em média qual o tempo diário que você utiliza a Internet?

Como respostas 65% dos entrevistados afirmando que passam pouco tempo ou até mesmo não utilizam a internet diariamente; também 20% desses colocam que fazem uso de uma a duas horas por dia e finalizando 15% mostram que ficam conectados de três a quatro horas. Com esses dados podem ter uma base de tempo que pessoas entre as idades dos entrevistados passam pouco tempo conectados, esse fator implica nas dificuldades que eles encontram, visto que a tecnologia vive em constante dialética, para adquirir experiência tem que estar em constante prática.

Tabela 1 – Percentual de usuários com acesso à internet por região até 2018.

Região	N.º de usuários de internet fixa em milhões	N.º de usuários de internet móvel em milhões	N.º de usuários da internet em milhões
Ásia-Pacífico	1,244 (30%)	1,929 (47%)	2,109
Europa Oriental e Central	232 (48%)	330 (68%)	339
América Latina	235 (36%)	311 (48%)	371
Oriente Médio e África	197 (13%)	400 (26%)	431
América do Norte	280 (76%)	292 (79%)	317
Europa Ocidental	299 (71%)	338 (80%)	346

Fonte: Cisco (2014). Adaptado pelos autores.

Os dados observados na tabela da Cisco (2014) aponta uma previsão feita no crescimento de usuários com acesso à internet fixa até o ano de 2018, nesta pesquisa a Cisco (2014) traz que será em média 30%, para as regiões Ásia-Pacífico, Europa Ocidental e América Latina, para o Oriente o crescimento será de 55% e na América do Norte e a Europa Ocidental entre 5% e 10%. Com intuito de mensurar o conhecimento quanto ao uso das tecnologias levantou-se a seguinte questão.

3. Qual o seu conhecimento em relação a utilização da tecnologia? Deu-se como resultado 70% dos entrevistados afirmando que apresenta dificuldade em acessar o computador, porém, utilizam a Internet como ferramenta para acesso as redes sociais e alguns outros sites; 25% utilizam com facilidade ferramentas como Internet, Word e outros e 05% necessitam de ajuda de terceiros para utilizar as ferramentas tecnológicas.

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta (BEHRENS, 2000, p. 77).

É muito importante que o aluno ao ingressar na modalidade a distância tenham conhecimento sobre as tecnologias quando se diz a respeito a internet e computador em geral. As atividades existente neste modelo de ensino exigem um certo conhecimento do pacote office onde se encontra editor de texto e planilhas. Tem o fórum, por exemplo, sendo uma atividades dissertativa, ele é desenvolvido no modelo dos editores de textos, dando até a possibilidade da formatação. O aluno com certa dificuldade não apresentará um bom desempenho nessa categoria. E pessoas na faixa etária pesquisada conhecem outro conceito metodológico de ensino. Segue as entrevistas para saber se ainda há alguma dificuldade para estudarem nesse modelo pedagógico, com o seguinte questionamento:

4. Você se adaptou com a modalidade a distância? 60% dos entrevistados pontua que ainda apresenta dúvidas quanto a modalidade; 30% mostram que não encontra dificuldade e 10% afirmam ter muitas dificuldades.

A alfabetização mediática é uma forma de alfabetização crítica. Exige análise, avaliação e reflexão crítica. Supõe a aquisição de uma «metalinguagem», ou seja, de um meio que nos permite descrever as formas e as estruturas de diferentes tipos de comunicação; e implica uma compreensão mais ampla, por um lado, de contextos sociais, econômicos e institucionais de comunicação e, por outro lado, de como estes mesmos contextos afetam as experiências e as práticas das pessoas (BUCKINGHAM, 2005, p. 73-74).

Portanto, a alfabetização mediática, conforme Buckingham (2005) vai além de uma alfabetização funcional, é, mais do que a aquisição de habilidades para compreender e lidar com as ferramentas tecnológicas. Complementando a questão acima, questionou sobre o tempo de adaptação:

5. Qual foi o tempo necessário para adaptação? Obtendo como respostas 66.67% de 2 a 6 meses; 33.33% de 6 meses a 1 ano e 0% menos de 3 meses. A modalidade a distância ainda deve passar por muitos desafios, tendo em vista que o acesso às tecnologias ainda não está ao alcance de todos, o que faz com que parte da população não tenha acesso a esta modalidade.

Então o sucesso começa pelo treinamento e preparação dos professores, que mesmo não estando presente com o aluno, ele será um grande agente do conhecimento. Também pensar em uma metodologia na qual seja prática e funcional, de maneira que esse aluno consiga conciliar o trabalho e os estudos, pois ele se organizará de forma

que supra as suas necessidades. Para entender a real dificuldade encontrada por esses alunos perguntou-se:

6. Qual a sua maior dificuldade, para desenvolver as atividades dentro do seu ambiente online? Pois 70% dos entrevistados afirmou que o prazo e informações importantes para desenvolvimento das disciplinas; 20% é o acesso há alguns atalhos e 10% não consegue localizar todas as atividades e informações presente no ambiente on-line. Ainda com base em Mercado (2007, p. 6)

Conteúdo do curso desinteressantes para o aluno - dificuldade para encontrar as informações procuradas no ambiente do curso, causadas pela falta de compreensão do conteúdo da estrutura do ambiente, e para navegar entre as diversas sessões do curso. Falta de prática para participar do fórum de discussão e de ler e enviar mensagens. Dificuldade para acessar os textos complementares, em compreender, realizar e enviar respostas aos exercícios das sessões. Exercícios muito extensos. Sistema de avaliação inadequado; conteúdo do curso não foi o esperado.

As dificuldades que o aluno encontra em seu ambiente on-line, são fatores desde atividades extensas até demora das respostas dos professores diante de algum questionamento. Também o fato do conteúdo ser desinteressante, para o aluno quanto mais atrativo melhor, meios interativos é uma sugestão. No sentido de entender se há comunicação entre os alunos via ambiente virtual questiona o seguinte:

7. Você utiliza o AVA para se comunicar com outros alunos? Afirmando 80% dos entrevistados que conversam apenas com o mediador; 15% não interagem com ninguém e 05% trocam informações com os demais usuários. Para Mercado (2007, p.6)

Quando os alunos se acostumarem a ajudar uns aos outros a melhorar os trabalhos, a aula online adquire uma atmosfera de grupo de apoio em que nenhum aluno se sente envergonhado de apresentar a todos a primeira versão de um trabalho. O formato e desenvolvimento da EAD online exige a aprendizagem como processo de construção do conhecimento, no qual a colaboração entre alunos online e sua percepção de pertencer a um grupo evita a desmotivação e o abandono.

Assim a importância da interação entre os alunos bem como a troca de informação, o ambiente on-line a metodologia estudada oferece recursos que possibilita a interação e comunicação. Nesse método alunos de todo o país podem trocar informações em tempo real, também existe o chat que os alunos do curso podem conversar por meio de escrita com o professor da aula e com outros alunos em tempo real. Os problemas levantados pelos alunos são que para eles deve-se melhorar o calendário de atividades, para que facilite o desenvolvimento das atividades dentro dos prazos, também deixar o Mural de avisos de maneira mais clara e explícita, questionam também sobre a qualidade dos vídeos e a melhor qualificação dos professores que muitas vezes não tem a didática para trabalhar a educação EaD.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade a distância tem avançado muito, e com ela as novas tecnologias. É compreensivo que acadêmicos da EaD, que estiveram algum tempo longe da escolarização apresentem maiores dificuldades com modelo da EaD em que a educação e organização de tempo são feitas pelo aluno, o professor é apenas um mediador desse conhecimento.

A pesquisa apresenta dados que mostram essa realidade do aluno EaD com a idade acima de 40 anos, na entrevista realizada analisou-se alguns fatores primordiais que levaram a compreender as dificuldades encontradas por este público ao retornarem aos estudos, e este fator está ligado a falta de tempo necessário para dedicação ao uso das tecnologias, dúvidas diante da EaD, tempo de adaptação, pouco conhecimento no uso das ferramentas básicas, entre outros.

Por fim, a maior dificuldade dos alunos na qual ajudou a entender os reais problemas encontrados dentro da EaD, é a falta de habilidade com as ferramentas tecnológicas, contribuindo para a evasão de alunos na EaD.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In. LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manoel Marcos Maciel (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9 -13.

ARAÚJO, I. C. Desenvolvimento de uma proposta didático-pedagógica para ambiente virtual de aprendizagem assistida por computador. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2013.

BEHAR, P. A.; PASSERINO, L.; BERNARDI, M. Modelos pedagógicos para educação a distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 5, p. 25-38, 2007.

BEHERENS, Marilda Aparecida, "Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente", em MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papirus, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Publicada no Diário Oficial da União – DOU em 23 de

dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em: 11 mar. 2017.

BUCKINGHAM, David. Crecer en la era de los medios. Ediciones Morata, Madrid, 2005.

CISCO. Cisco Global Cloud Index. Publicado em: 2014. Disponível em: . Acesso em: 02 abr. 2017

LITTO, Fredric. M; FORMIGA, Manuel M. Maciel (orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. ABC da EaD: A educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prendice Hall, 2007.

MERCADO. Luis, P.L. Dificuldades na educação a distância online 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2017

SIQUEIRA, A. B. O retorno de jovens e adultos aos estudos formais após 20, 30, 40 anos. POIÉSIS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (Unisul), v. 2, p. 32-43, 2009.